



## A PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL: O PROCESSO DE INCLUSÃO E O PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR

ELENICE AMADOR BAÍA; ÂNGELA KARENINE SARAIVA ALVES; ANTÔNIO LEANDRO DA SILVA; FABRICIA MARTINS RODRIGUES; MARCILENE SHIRMER BARROSO

### RESUMO

**Introdução:** Esta pesquisa é oriunda de discussões realizadas na academia sobre o processo de inclusão da pessoa com deficiência visual e o papel do psicólogo no ambiente escolar. No decorrer falaremos sobre as estratégias que este profissional pode trabalhar a estimulação precoce com uma equipe multidisciplinar integral e integrada, e os métodos utilizados dependerá de cada profissional, pois cada um possui base empíricas e subjetivas. **Objetivos:** Trazer informações acerca de como este profissional pode contribuir na intervenção sobre as questões humanas dessas pessoas no contexto educacional, de modo a responder quais as formas e estratégias na contribuição do psicólogo escolar acerca da inclusão da pessoa com deficiência visual no sistema educacional. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caráter qualitativa, baseado em uma pesquisa bibliográfica realizada através de periódicos científicos em revistas, trabalhos acadêmicos e em meios eletrônicos bem como portais. Assim a pesquisa pode ser considerada uma estratégia de condução e intervenção e que necessita da participação efetiva dos envolvidos, nesse caso do pesquisador e o papel do psicólogo na aplicação prática em um problema coletivo. **Resultados:** O psicólogo escolar ter uma visão de clínica ampliada que seria trabalhar na promoção e prevenção da saúde na escola. É de grande relevância que esse profissional busque se especializar, fazer cursos que venha a fortalecer a sua atuação nesse ambiente. **Conclusões:** O pensar do psicólogo se faz presente e é significativo nas escolas que acolhem pessoas com deficiência visual. É um trabalho em conjunto com a equipe escolar e a família, que constituem a sociedade.

**Palavras-chave:** Inserção; Educação; Incapacidade; Sistema.

### 1 INTRODUÇÃO

Segundo Estevão (2017) no mundo multi sensorial em que vivemos, o sentido da visão ainda é sobrevalorizado pela grande maioria das pessoas. Perdê-la costuma ser uma tragédia pessoal e social. E é compreensível que seja assim. Afinal, o simples ato de abrir os olhos informa a quem enxerga, o que existe e acontece naquele momento específico, diante de si. A visão tem um caráter sintético que os demais sentidos complementam. Daí a imensa desvantagem para quem não a possui total ou parcialmente.

Na antiguidade, aproximadamente século VIII a.C., era comum a sociedade matar ou abandonar crianças que nasciam com anormalidades ou até mesmo adultos que adquiriam algum tipo de deficiência ao longo da vida. Algumas comunidades acreditavam que quem nascia ou desenvolvia deficiência visual estava possuído por espíritos malignos. Com o Cristianismo na Idade Média, que teve seu início no século V, essas pessoas eram alvo de caridade e compaixão. Foi nessa época que surgiram as instituições com o intuito de cuidar e proteger quem tivesse deficiências, porém elas continuavam isoladas da sociedade. No

entanto, esse avanço resultou, posteriormente, na primeira escola para cegos do mundo, inaugurada no ano de 1784 em Paris.

O Instituto Real dos Jovens Cegos foi fundado por Valentin Haüy, que adaptou os caracteres comuns, criando linhas em alto relevo. A partir desse sistema, mais tarde, surgiria o Sistema Braille. Apesar desse avanço, foi apenas na idade contemporânea, com a expansão dos ideais da Revolução Francesa, – igualdade, liberdade e fraternidade – que surgiu uma nova consciência social. Com a invenção do sistema de escrita em alto relevo por Louis Braille, em 1825, a alfabetização de quem não enxergava tornou-se facilitada. O Sistema Braille, como ficou conhecido, foi introduzido no Brasil em 1854. Desde então foram feitas algumas alterações nesse modo de escrita, chegando ao que conhecemos atualmente. Mesmo com a resistência de alguns países em adotá-lo, o Braille se mostrou o melhor sistema de leitura e escrita para cegos. (VASSEUR; NORA, 2012).

O tema abordado “A pessoa com deficiência visual: O processo de inclusão e o papel do psicólogo escolar” tem o objetivo de trazer informações acerca de como este profissional pode contribuir na intervenção sobre as questões humanas dessas pessoas no contexto educacional, de modo a responder quais as formas e estratégias na contribuição do psicólogo escolar acerca da inclusão da pessoa com deficiência visual no sistema educacional.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caráter qualitativa, baseado em uma pesquisa bibliográfica realizada através de periódicos científicos em revistas, trabalhos acadêmicos e em meios eletrônicos bem como portais. Assim a pesquisa pode ser considerada uma estratégia de condução e intervenção e que necessita da participação efetiva dos envolvidos, nesse caso do pesquisador e o papel do psicólogo na aplicação prática em um problema coletivo.

No processo educacional de alunos cegos, a utilização de estratégias de ensino deve, também, considerar outros fatores, tais como: o grau de aceitação da condição de ser cego; as implicações decorrentes da cegueira; as características e o funcionamento próprio de cada sentido do indivíduo. Além de instrumentos e recursos didáticos disponíveis na atualidade.

Entre as estratégias e atividades que as escolas (professores, diretores, alunos, e outros profissionais que fazem parte deste espaço) podem desenvolver e para incluir esses indivíduos estão: discussão em grupo, gravações de conteúdos, uso de material concreto (minerais, líquidos, plantas, animais, entre outros), utilização de maquetes, reproduções diversas (pessoas, animais etc.) dramatizações, expressão verbal sobre a compreensão que se têm em relação a tudo o que era proposto em sala de aula e sobre suas experiências anteriores, audição de músicas, dos sons do próprio ambiente, trabalhos individuais e em grupos, atividades de pesquisa, aulas de campo através das quais o aluno pode vivenciar momentos de aprendizagem concreta. (Planetário, zoológico e museus etc.) com informações adicionais geralmente descritiva por parte dos professores que o aproximassem do que os outros alunos estavam percebendo pelo canal visual.

Assim, a leitura através do Sistema Braille, o Soroban e o Material Dourado (instrumento didático que auxilia as crianças a construir o significado dos números, principalmente sobre compreensão dos algoritmos convencionais das quatro operações e a sistematização do Sistema Decimal) para os cálculos matemáticos, a audição de livros falados, os materiais didáticos adaptados, a tecnologia, os objetos concretos e reais que o rodeiam contribuem para essa inclusão.

Soma-se a isso, a formação do professor que deve ser conceitual, reflexiva e prática, além da adequação do ambiente físico escolar. Com isso a estratégia que o Psicólogo (a) pode desenvolver é a estimulação precoce com uma equipe multidisciplinar integral e integrada, e os métodos utilizados dependerá de cada profissional, pois cada um possui base

empíricas e subjetivas. É muito importante que cada profissional utilize materiais disponíveis, com diferentes texturas e tamanhos, objetos sonoros, objetos com contrastes de cores, bolas, colchonetes, escadas balanços e iluminação apropriada.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A história da psicologia escolar e educacional no Brasil pode ser identificada desde os tempos coloniais. A psicologia escolar foi uma das áreas a criticar o modelo de atuação que vinha sendo desenvolvida pelos psicólogos. De acordo com (ANDRADA, 2005 apud RAMOS, 2016) o psicólogo escolar não pode mais compactuar com o antigo modelo que até então regia toda a prática. Durante muito tempo, permaneceu a ideia de que a prática desse profissional, cujos instrumentos iniciais eram testes para medir a capacidade dos alunos, separando os aptos dos não aptos para a aprendizagem, sendo assim, caracterizando um pensamento excludente.

O trabalho da psicologia no ambiente escolar é caracterizado por um serviço preventivo e terapêutico. Quando se trata de inclusão educacional de pessoas com deficiência, ele tem um papel crucial na preparação dos profissionais envolvidos, apoio familiar e suporte a comunidade discente. O psicólogo deve ter um olhar abrangente, ver o aluno com deficiência como um ser biopsicossocial, e não olhando apenas o biológico, mas um ser que apesar das limitações é também dotado de potencialidades (RAMOS et. al., 2016).

As crianças com deficiência visual, objeto de cuidados nos estabelecimentos de ensino especial, são crianças que estão lesadas no seu processo de desenvolvimento. Estas crianças encontram-se numa situação fragilizada e expostas às influências do meio envolvente, isto é, são incapazes de retirarem alguns ganhos das influências positivas do meio. O psicólogo tem grande responsabilidade quando é contratado para trabalhar num estabelecimento de ensino especial. (SOARES et. al. 2009; p. 14).

Conforme Alencar (2010), a atuação do psicólogo escolar no início era marcada pelos testes de QI, classificando e categorizando os alunos. Agora esta postura não cabe mais dentro da nossa realidade, porque assim ele ao invés de promover a inclusão promove exclusão, e para mudar essa prática que já foi interiorizada até na instituição escolar o profissional de psicologia precisa: (...) desenvolver práticas que traduzam suas concepções inclusivas, ter uma prática que não seja uma prática de exclusão, que possa romper com as práticas que muito serviram para validar concepções ideológicas, baseadas, sobretudo, na psicometria e na aferição do QI dos alunos. (MARIZA, 2005 apud ALENCAR, 2010, p.).

Com isso o psicólogo escolar precisa criar um espaço para escutar as demandas da escola e pensar em maneiras de lidar com as situações cotidianas. A atuação do psicólogo escolar se dá através de um olhar preventivo, observação e a análise cotidiana. [...] Uma escuta psicológica poderá ser realizada com o intuito de desenvolver uma metodologia e traçar métodos de intervenções como também acolhimento das angústias, sofrimentos emocionais dos alunos, familiares e profissionais da instituição, possibilitando ao psicólogo uma melhor compreensão do cenário educativo (MARINHO, 2005).

O psicólogo tem um contributo de elevada importância junto da população de portadores de deficiência visual no contexto escolar, pois é uma valia na prestação de apoio sócio - afetivo, tanto para o indivíduo portador, como para sua família que por vezes não tem informação suficiente para ultrapassar certos problemas resultantes da integração escolar de uma criança invisual numa escola integrativa (SOARES et. al. 2009, p. 17).

A LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) pode ser considerada como um evento importante na promoção das pessoas com necessidades especiais, pois em seu artigo 58, fornece uma importante definição da educação especial, [...] oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com necessidades especiais. A

Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, indica manter o atendimento da educação especial em um só sistema de ensino, mas com possibilidades de atendimento em lugares diferenciados, [...] exigem adaptações significativas no currículo, que a escola comum não pode proporcionar. (LDBEN, 2005, p. 25).

Segundo (SANTOS, 2015) essas diretrizes e bases da educação nacional fazem recomendações aos sistemas de ensino e dão orientações de como deve ser o atendimento educacional aos alunos com necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino, mediante serviços de apoio especializado em:

- Classe comum: com atuação de professor de educação especial, professores intérpretes das linguagens e códigos, outros profissionais, e recursos necessários à locomoção e à comunicação.
- Oferecimento de sala de recursos: com a complementação ou suplemento curricular, utilizando equipamentos e materiais específicos.
- Classe especial: de maneira extraordinária e em caráter transitório, seguindo as diretrizes curriculares para a educação básica, bem como os referenciais e parâmetros curriculares nacionais.
- Escola especial: destinadas à educação escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Faz-se necessário também o psicólogo escolar ter uma visão de clínica ampliada que seria trabalhar na promoção e prevenção da saúde na escola, muitos profissionais vem a fazer prática erradas em hipótese, devido aos roteiros curriculares da graduação que prepara os profissionais com uma visão clínica, com isso muitos psicólogos encontram dificuldades na prática. Ao se inserir como psicólogo escolar é de grande relevância que esse profissional busque se especializar, fazer cursos que venha a fortalecer a sua atuação nesse ambiente (RAMOS et. al., 2016).

#### **4 CONCLUSÃO**

Ao longo desses cinco meses de estudos sobre como a psicologia contribui para o desenvolvimento da pessoa com deficiência, pudemos observar o quanto a informação é importante. Muitas vezes o trabalho do psicólogo pode ficar apenas na prevenção e na terapêutica, principalmente auxiliando as famílias e profissionais escolares que precisarão lidar com a deficiência. Porém, é válido ressaltar que o enfrentamento da psicologia, no tange confrontar modelos antigos, ultrapassados, inadequados e pouco humanizados, tem um peso especial na história.

A psicologia propõe mudança de olhar, para que se compreenda que as pessoas são diferentes e únicas num universo biopsicossocial. Nada faz uma pessoa mais normal que a outra, pois todas são singulares, inclusive a pessoa com deficiência têm sofrido preconceitos históricos justamente por consequência de uma sociedade rotuladora, que diz existir o "normal" e o "diferente", sem se dar conta que ninguém se encaixa no padrão de normalidade imposto, sempre há algo, ainda que pequeno, que seja diferente do pedido.

O pensar do psicólogo se faz presente e é significativo nas escolas que acolhem pessoas com deficiência visual, é desafiador ter que usar novos instrumentos, como maquetes, livros falados e outras didáticas. É um trabalho em conjunto com a equipe escolar e a família, que constituem a sociedade. Ter um psicólogo para colaborar com um melhor acolhimento das pessoas com deficiência é importante enquanto formos dotados de desinformação e preconceito.

#### **REFERÊNCIAS**

ALENCAR, Lidiane Freitas de. **A Atuação do Psicólogo Escolar/Educacional na Inclusão de Pessoas com Deficiências nas Salas Regulares de Ensino** Psicologado, [S.l.]. (2010). Disponível em: <<https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/a-atuacao-do-psicologo-escolar-educacional-na-inclusao-de-pessoas-com-deficiencias-nas-salas-regulares-de-ensino>>. Acesso em: 24 maio 2020.

ESTEVÃO, Marília. **Um olhar sobre a deficiência visual**. Instituto Benjamin Constant, Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <<http://www.ibc.gov.br/fique-por-dentro/cegueira-e-baixa-visao>>. Acesso em: 22 maio. 2020.

HARRIS, Theodore L. HODGES, Richard E. **Dicionário de Alfabetização**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

LDBEN - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Senado Federal Secretaria Especial de editoração e publicações subsecretaria de edições técnicas. Brasília, 2005. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>> . Acesso em: 25 maio 2020.

LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro. Inclusão escolar:Um estudo acerca da implantação da proposta em escolas públicas. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)** • Volume 12 Número 2 julho/Dezembro de 2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pee/v12n2/v12n2a14.pdf>> Acesso em: 30 de maio de 2020.

MARINHO, Araújo; ALMEIDA, S.F.C. de. **Psicologia Escolar: Construção e consolidação da Identidade Profissional**. Campinas, SP: Ed. Alínea, p. 121. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pee/v12n1/v12n1a17.pdf>> Acesso em: 25 maio 2020.

RAMOS, Felipe Salviano; FONTES, Ana Lara Diniz; CORDEIRO, Michelle Mayra Palmeira; JÚNIOR, Adriano Cipriano de Sousa. **O papel do psicólogo escolar no processo de inclusão educacional de pessoas com deficiência**. CINTED: II Congresso Internacional de Educação Inclusiva. Campina, SP: Editora Realize, 2016.

SANT'ANA, Izabella Mendes. **Contribuições da atuação do psicólogo escolar na educação inclusiva: Concepção de professores e diretores**. 2011 Disponível em:<<https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/v.%2019%20n.%202>> Acesso em: 30 de maio de 2020.

SANTOS, Vagna Nogueira. **O processo de inclusão de alunos com deficiência visual: um estudo em uma escola pública da comunidade de pindorama**. Instituto de Psicologia – IP. Bahia.2015. Disponível em:<[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15464/1/2015\\_VagnaNogueiraDosSantos\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15464/1/2015_VagnaNogueiraDosSantos_tcc.pdf)>. Acesso em: 24 maio 2020.

SOARES, Ana Carolina de Campos Sousa; FONTINHO, Andréia Sória Tomás; DUARTE, Cristina Raquel Alves; MARQUE, Inês Rodrigues; MATIAS, Mariana Sabina Felisberto. **Apoio Psicopedagógico ao deficiente visual**. O portal dos psicólogos. 2009. Disponível em:<<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0190.pdf>> Acesso em: 24 maio 2020.

VASSEUR, Fernanda C, NORA, Paula. A percepção dos deficientes visuais em atrativos turísticos: O caso da igreja de São Pelegrino. 2012, 16 f. **Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul**. Caxias do Sul, RS, 2012.